

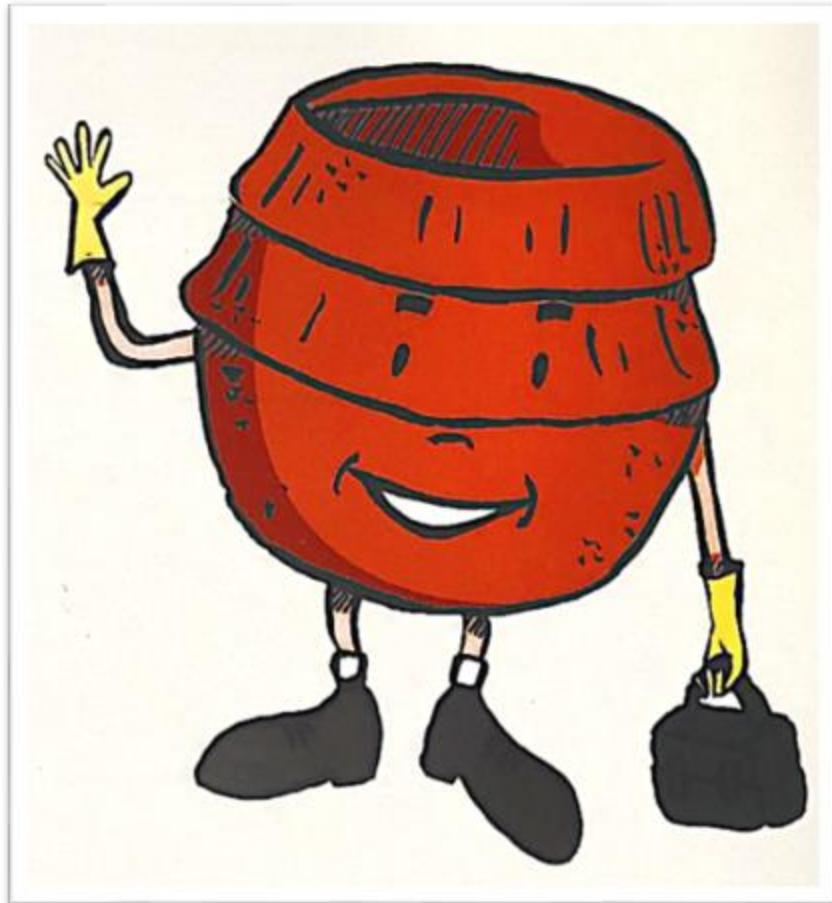
A Baixada Fluminense e suas cidades



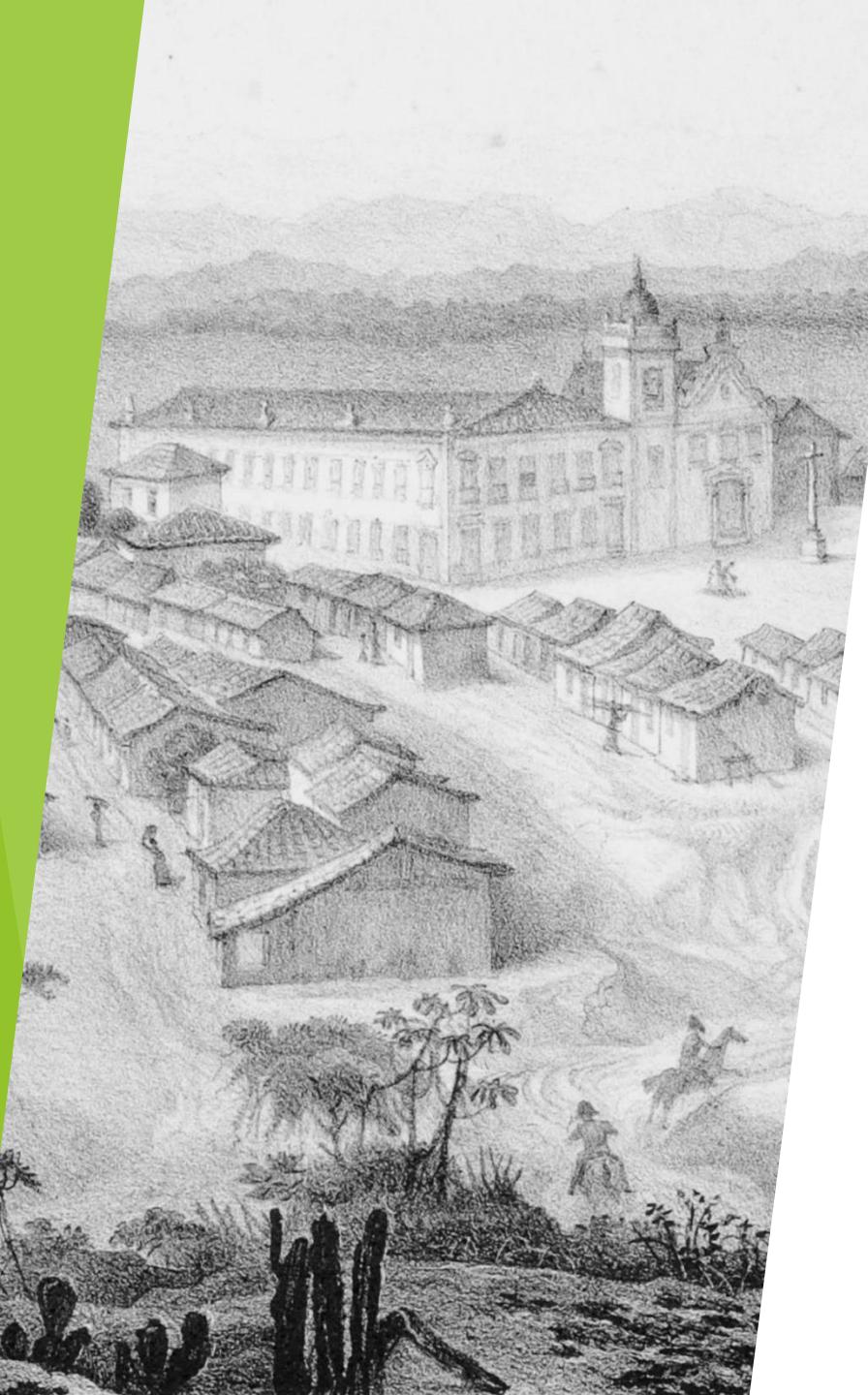
Seropédica

Profa. Ms. Roberta de Souza Campos

PRÉ-HISTÓRIA: AMUNDABA, IGAÇABAS E JAPERI



- Obras do Arco Metropolitano (2008) revelaram dezenas de Aldeias Originárias de origem Tupi-Guarani, instaladas desde o século XV no Vale do Rio Guandu (Dias; Neto);
- Três importantes sítios pré-históricos na altura de Seropédica, nomeados como Aldeia Japeri, Aldeia Amundaba e Aldeia das Igaçabas. Os sítios revelaram abundância de cerâmica *tupiguarani*, além de diversas urnas funerárias contendo fósseis humanos, apresentando-se nitidamente aos olhos da arqueologia como aldeias indígenas principais devido a extensão;
- Além de evidências de ocupações secundárias em outros sítios: Fazenda Seropédica III, Santa Rosa e Santa Ângela;
- Universo mapeado e a estimativa da arqueologia é de, ao menos, 10 aldeias indígenas de grande porte nessa região;
- Acredita-se que foram essas aldeias originárias que se depararam com a invasão e a conquista (Abreu);
- Pré-História ou História Antiga do Brasil? (Seda);
- Na imagem o mascote “iabito”, representa o camucim ou igaçaba, que são as urnas funerárias do grupos de origem Tupi-Guarani. Mascote do Instituto de Arqueologia Brasileiro (IAB), responsável pelas escavações e pesquisas no Vale do Guandu;

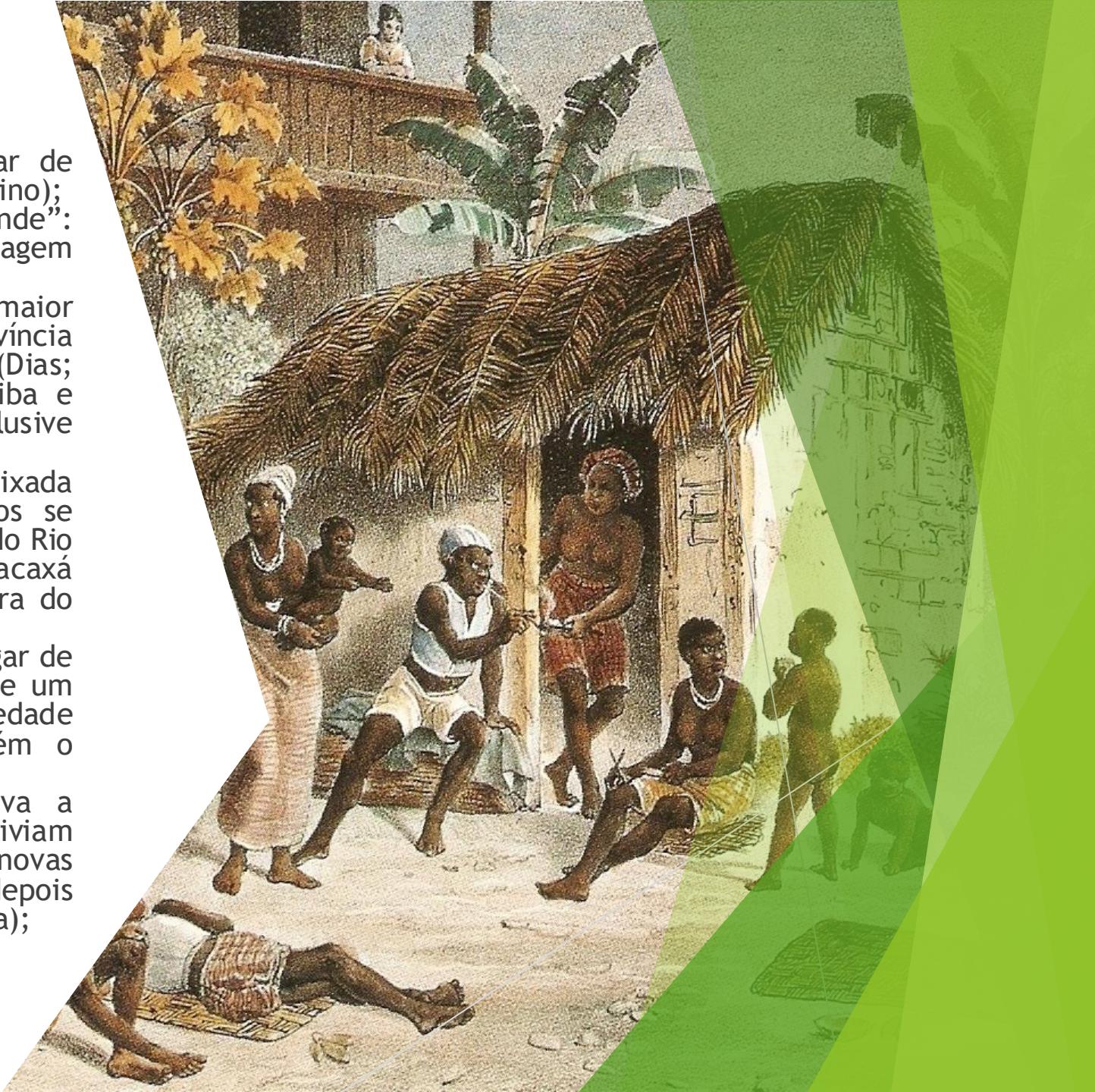


A MONTAGEM DA FAZENDA DE SANTA CRUZ E A ALDEIA DE ITAGUAÍ

- Sesmarias originais são doadas a partir de 1567: Cristovão Monteiro, Manoel Veloso Espinha, Manoel Correia e Francisco Frazão de Souza possivelmente realizaram as primeiras bandeiras;
- No final do século XVI e início do XVII os Jesuítas arrecadam essas terras por meio de doações, permutas etc. Assim, surge a “gigantesca” Fazenda de Santa Cruz, com limites em Vassouras. A FSC produzia excedentes comercializáveis (policultura e carne verde), que abasteciam o colégio dos jesuítas. Foi a maior propriedade escravista dos jesuítas nas Américas (Amantino; Couto; Pedroza; Costa);
- O que foram os Aldeamentos coloniais indígenas, Missões jesuíticas ou Aldeias d’el Rey? Espaços de sociabilidade indígena chancelados pela ordem colonial, que tinham o objetivo da conversão e “repartição” dos grupos indígenas para o trabalho colonial, forneciam serviços para a Coroa, para os jesuítas e para particulares (Almeida). Ocorriam os chamados “descimentos” das aldeias de origem em direção aos aldeamentos coloniais;

SERTÃO DA FAZENDA DE SANTA CRUZ

- Conceito de Sertão: (1) espaço selvagem; (2) lugar de rebeldia; (3) zona de litígio; e (4) zona proibida (Amantino);
- “Brejo dos Padres” ou “Brejais de São João Grande”: retirada de madeira, lenha, carvão, caça e para a pastagem do gado da Fazenda de Santa Cruz;
- Escravidão na Fazenda: Provavelmente a maior concentração de escravizados da Capitania e da Província até o século XIX. A ocorrência da “brecha camponesa” (Dias; Neto). A existência de “bairros de senzalas”, Pacotiba e Limeira (Engemann). Ofícios especializados, inclusive músicos;
- Os Quilombos da Hinterlândia: Aparecem na Baixada Fluminense desde o século XVII, embora os estudos se concentrem no século XIX. Localizados nas cabeceiras do Rio Guandu (Piraí), mas deslocavam-se ao longo do rio: Bacaxá (Palmares), Valão da Areia e Mundéu dos Pretos (Serra do Caçador). Um verdadeiro “campo negro” (Gomes);
- A “lenda” do Caminho das Minas do Guandu, como lugar de extravio do ouro. (Freitas) Na verdade, provavelmente um caminho não oficial que ligava o Caminho Novo da Piedade ao Caminho Novo de Garcia Paes. Passava também o Caminho da Freguesia de S. Pedro e S. Paulo das Lajes;
- A Imperial Feitoria de Peri-peri (1825): Comprova a hipótese da retirada de madeira. Grupos indígenas viviam na região, localidade do atual Jardim Maracanã, novas pesquisas precisam qualificar essa ocupação antes e depois da extinção do Aldeamento de Itaguaí em 1818 (Ferreira);





BANAL DE ITAGUAÍ (XIX)

- Construção da capela de Nossa Senhora da Conceição do Bananal em 1838 e elevada à curato em 1846. O território foi transformado em distrito e freguesia (1851-1919) da Vila de Itaguaí;
- As Fazendeiras de Café: Aforamentos da Fazenda de Santa Cruz, a maioria “minifúndios”, pequenas e médias propriedades, sítios e chácaras, tinham entre 1 e 50 (ha). Na primeira metade do século XIX o território teve importante papel na produção e escoamento do café através de tropeiros (Estrada do Catumbi, do Presidente ou do Picu). Em 1860, Bananal de Itaguaí tinha 118 produtores de café (Almanak Laemmert), 33 desses produtores eram mulheres, a maioria viúvas. Algumas tornaram-se tão ricas que concediam empréstimos locais, D. Generosa Rosa chegou a possuir 119 escravizados (Alves);
- Sericultura: Companhia Seropédica Fluminense (1838-1862), a primeira fábrica de produção da seda no Brasil. É considerada agroindústria, visto que cultivavam amoreiras (80.000 pés) para a alimentação do bicho da seda. Foi introduzida pelo advogado gaúcho José Pereira Tavares, D. Pedro II se tornou o primeiro acionista em 1850, mais tarde devido à dificuldades financeiras a fabrica foi hipotecada e o próprio Império se tornou dono, José Pereira Tavares permaneceu como administrador interino. Na Companhia trabalhavam escravizados e imigrantes (portugueses e italianos) conjuntamente;
- Policultura: Laranja, banana, manga, mandioca, milho, feijão, arroz, amendoim, legumes e compotas. O açúcar e o café eram produzidos no conjunto, no contexto dessas médias propriedades, com uma média de 9 escravizados. Com as dívidas, leiloavam os escravizados. Na década de 1880 a policultura já era a principal atividade na região.
- Sistema de aluguel dos escravizados da Fazenda de Santa Cruz, por “esquadras” ou “turmas”, além de ofícios especializados e semiespecializados (Souza);
- Economia escravista de baixa produtividade e a escravidão nessas localidades involuiu em números durante o século XIX, devido a concorrência com o Vale do Paraíba (Ruiz);

FEBRE PALUSTRE, PADIOBA, ERA DAS RODOVIAS E SANEAMENTO DO RIO GUANDU

- Proliferação de doenças tropicais em fins do século XIX: Falta de saneamento dos rios, encharcamento dos campos e nascedouros de mosquitos transmissores. O que provavelmente afetou mais a população Negra escravizada e posteriormente no pós-abolição. Desde a década de 1860 o “impaludismo” (malaria) afetava a região;
- Vazio demográfico? Declínio populacional na década de 1890 na Vila de Itaguai e suas freguesias, mas a partir do século XX o crescimento volta a ser registrado. Lugar de “possibilidades” no pós-abolição para posseiros e “tocadores” de gado (o matadouro de Santa Cruz é instalado em 1870), embora as condições sanitárias ainda fossem precárias. Metade das crianças registradas em Bananal de Itaguai na virada dos séculos eram pardas ou pretas (Oliveira);
- Padioba por dois anos (1924-1926). Não há registros para o significado de “padioba” e sim “patioba”, uma pequena palmeira ou uma expressão típica da Bahia que significa “despreocupado”, “relaxado”. Na sequência o nome do município muda finalmente para Seropédica;
- Estrada Rio-São Paulo, conhecida hoje como “antiga” ou “velha” Rio-São Paulo: A primeira Estrada de Rodagem a ser inaugurada no Brasil, com 8 quilômetros de asfalto apenas, em 1928. O interesse no modelo rodoviário de transporte e na abertura de mercado consumidor para os automóveis e combustíveis. As rodovias não atraíam populações como a ferrovia, devido à especulação da terra (Soares);
- Obras de saneamento do Rio Guandu nas décadas de 1920 e 1930, a fim de desobstruir, preservar as matas ciliares e controlar enchentes. Entre 1935 e 1942, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS) fez um trabalho amplo, construindo a ponte sobre o Rio Guandu de concreto armado. Na década de 1950 essas obras seriam aprimoradas com a construção inicial da Estação de Tratamento (ETA) do Rio Guandu, a maior da América Latina;
- Após os “melhoramentos” realizados pelo Governo Vargas houve valorização fundiária na região e começou a “onda loteadora”, com as imobiliárias anunciando terrenos e a expulsão de posseiros, há registros de golpes praticados contra compradores em Parque Campo Lindo, por exemplo (Imprensa Popular);
- Seropédica recebe uma ferrovia para circulação de trens cargueiros apenas em 1973, ligando Japeri à Mangaratiba;
- Na imagem, propaganda do ônibus de viagem que cortava a Rio-São Paulo (Volvo do Brasil, 1939);

SÃO PAULO – RIO DE JANEIRO



nte a estrada Rio - S. Paulo era um privilegio dos ricos.

Passaro Marron resolveu o problema com carros con-

os nas **OFFICINAS GRASSI**, líderes da industria no pa-

OLVO, afamada marca sueca.

mente, a flotilha Passaro Marron estabelece a ligação rodovia-

Maravilhosa e a Terra de Piratininga.

res horarios diarios entre Rio e S. Paulo, ás 6 hs., ás 12 hs.

horario directo com carros pulmans, fazendo o percurso em 12 hs.

multaneamente da Praça Mauá, 73, Phone 23-0790 Rio e

Confeitaria Viçosa, Rua Almeida Lima, 1, Phone 3-1258.

PREFIRAM A PASSARO MARRON, EMPRESA DAS GRANDES IN-



DA ESAMV AO DESENVOLVIMENTO DA UNIVERSIDADE RURAL DO BRASIL

- A Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária (Esamv) foi criada em 1910 no governo de Nilo Peçanha e esteve marcada pelo “agrarismo” e “tecnocracia” das elites da 1ª República, o ensino agropecuário era visto como fator fundamental de desenvolvimento nacional. Permitir às elites agrárias a maximização da produção no campo e a garantia de seu domínio sobre a propriedade rural no Brasil;
- Desde sua criação foi definido que seria instalada na Fazenda de Santa Cruz, propriedade federal, mas o interesse das elites era outro. Então, a distância da capital, as condições dos edifícios pré-existentes (ditos em ruínas) e as condições do solo, dito inaproveitável para uma fazenda experimental de agronomia, impediram essa instalação, levando pprimeiro a uma “instalação privilegiada” (Otranto);
- A Esamv esteve ainda suscetível à várias disputas no interior das elites, competindo pela formação dos quadros agrônomos e veterinários no Brasil, evidenciando as “frações agrárias” (Mendonça). As elites paulistas tinham como referência a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba (SP), assim observou-se certo boicote à Esamv;
- Nesse sentido, a Esamv esteve em contante itinerância e quase fechou em determinado momento: 1) Paço Leopoldina (São Cristovão) e Deodoro; 2) Associada a escolas médias agrícolas da Bahia e de Pinheiral (RJ); 3) Horto Botânico do Rio de Janeiro, em Niterói; 4) Antiga sede do Ministério da Agricultura (Praia Vermelha, Urca);
- Mudança administrativa: Subordinação da Esamv ao Ministério da Agricultura (1937), desmembramento dos cursos, a ENA foi vinculada ao CNEPA (Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas), órgão do Ministério da Agricultura, e a ENV era subordinada ao Ministério de Estado;
- Apenas em 1938 o campus atual da Universidade Rural começa a ser construído no distrito de Itaguaí, Seropédica, durante a gestão do ministro da agricultura Fernando Costa, embora com ressalvas, devido ao quadro recente de malária e grilagem de terras na região. Mas permaneceu ligada ao Ministério da Agricultura, evidenciando as demandas do patronato rural em garantir sua influência na profissionalização. Foi inaugurada em 1947, sendo entregue 10 edifícios e mais 7 ainda em construção, em estilo colonial, num projeto arquitetônico de Ângelo Murgel. O campus da Rural em Seropédica é considerado o maior da América Latina e um dos mais bonitos do Brasil;
- Torna-se Universidade Rural do Brasil (URB) em 1963. UFRRJ em 1967 e finalmente sua vinculação ao Ministério de Educação e Cultura (MEC);
- Fotografia Memórias Reveladas, visitação de Getúlio Vargas ao canteiro de obras em Seropédica;

LUTA CAMPONESA, REFORMA AGRÁRIA RADICAL E O GOLPE DE 1964

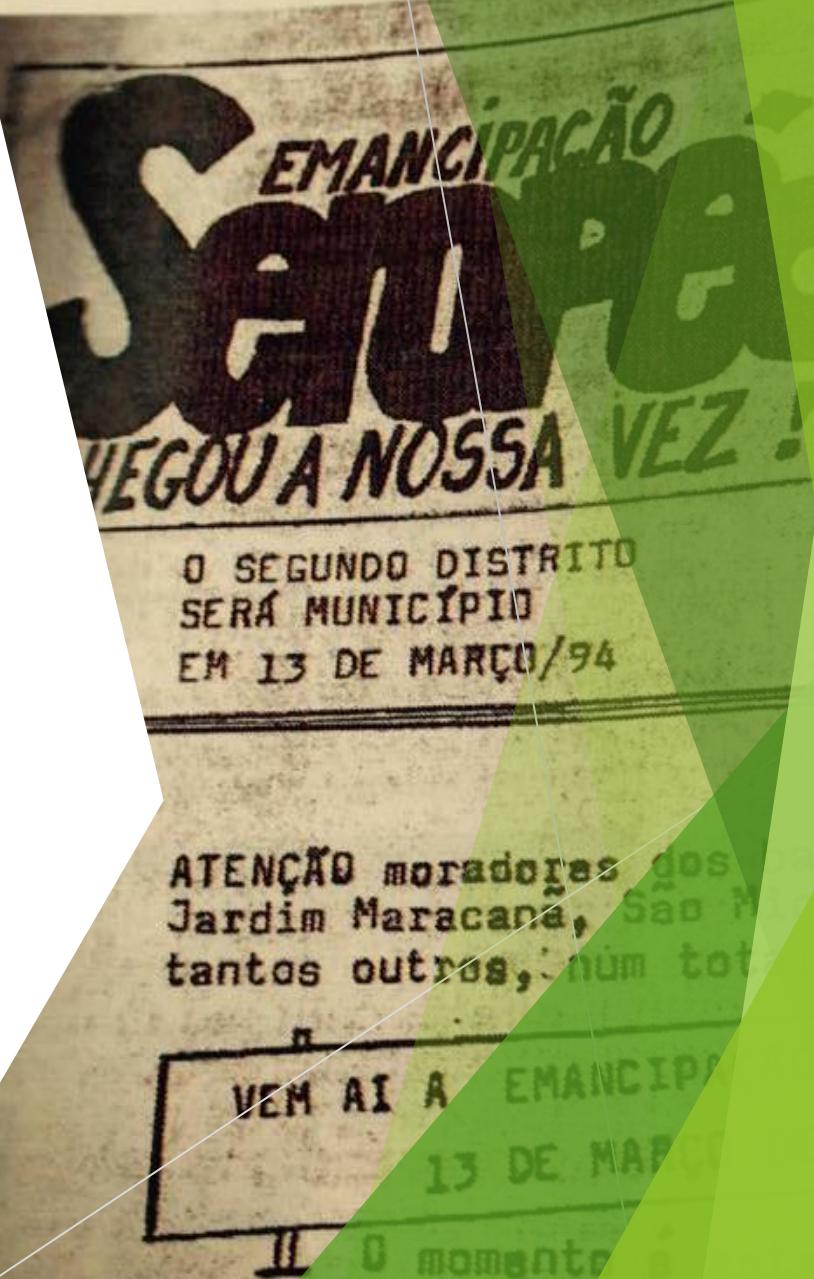
- Luta camponesa em meados do século: a incorporação das massas ao processo político ou o reconhecimento político campesinato (Medeiros). “Associações civis”: Ligas Comunistas, Ligas Camponesas, União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (Ultab, 1954) e a Federação das Associações de Lavradores do Estado do Rio de Janeiro (Falerj, 1959);
- A expropriação de trabalhadores rurais aconteceu pela valorização desses territórios através de investimentos públicos: a Baixada como “cinturão verde”, obras estadonovistas de saneamento, drenagens, colonização (japonesa), a onda loteadora e a implantação da URB;
- A radicalização de posseiros e lavradores proporcional à violência no campo (jagunços, grileiros e polícias). Os governadores Roberto da Silveira, Celso Peçanha e Badger da Silveira fizerem desapropriações no estado. O governo federal criou a Superintendência da Reforma Agrária - SUPRA (1962) e o Estatuto do Trabalhador Rural (1963). As medidas são fruto da luta camponesa organizada. Diversas ocupações de terras são registradas na região em 1963 e no início de 1964 (O Globo): (re)ocupações na Fazenda Santa Alice (1955), Fazenda Arapucaia-Guaçu, Fazenda Caxias, Fazenda Laís, Fazenda do Moura Costa e Fazenda Floresta (Paracambi);
- Barril de pólvora prestes a estourar às vésperas de abril de 1964, acredita-se que um dos elementos centrais do golpe militar foi estancar a luta pela reforma agrária no Brasil, que estava bastante aguerrida naquele momento (Alentejano et al.);
- Visita de João Goulart em Dezembro de 1963: Com o presidente da SUPRA, João Pinheiro Neto, entregou o título de 2.500 propriedades desapropriadas através da compra pelo governo federal, terras que muitas vezes já pertenciam à União, dado a prática da grilagem e às irregularidades na Fazenda de Santa Cruz, por isso a crítica à Jango: “reforma agrária radical”, sem indenizações, como definido pelo Congresso Camponês em 1961;
- Em Março de 1964 no famoso Comício da Central do Brasil, Jango assinou o decreto da SUPRA, que desapropriava terras no entorno de açudes públicos, rodovias, ferrovias e terras beneficiadas por obras de saneamento;
- Golpe Militar: nos primeiros dias da Ditadura Militar, dois estudantes da ENA foram presos no alojamento masculino da URB e levados possivelmente para dependências da Floresta Nacional Mário Xavier, local onde foram torturados e jogados na Estrada Rio-São Paulo, no quilômetro 47, em Seropédica. José Valentim Lorenzetti e Dorremi de Oliveira, militantes ligados ao Diretório Acadêmico de Agronomia (ALVES). De 18 a 30 estudantes da URB foram presos no Batalhão de Munições de Paracambi pela Divisão de Ordem Política e Social da Polícia da Guanabara (DOPS-GB) nos primeiros dias da ditadura;
- Operação limpeza: Na prefeitura de Itaguaí, com o impeachment do prefeito Sebastião Conceição (PST), e a cassação do reitor Ydérzio Viana da URB (foto oficial, UFRRJ), o “duplo inimigo” (Motta), acusados de corrupção e de “comunismo”;
- Doutrina de Contrainsurgência (Lippold): As forças sociais que apoiavam as Reformas de Base foram não apenas desmobilizadas, mas perseguidas e torturadas pelos militares pelo potencial de resistência e luta que podiam vir a fazer. A URB foi um dos primeiros alvos após o golpe militar pela sua inserção no campo e pelo seu potencial no debate agrário brasileiro, os militares queriam impedir uma aliança campônio-estudantil no Brasil, isso fica nítido nos Inquéritos Policiais-Militares (IPMs). A URB, os estudantes, o reitor e os camponeses já eram vigiados desde 1963;
- Célula do G11 e a Frente de Mobilização Popular em Seropédica (Itaguaí): Acusados de serem um exército que se armava, mas os IPMs não evidenciam. Eram forças políticas locais nacionalistas, trabalhistas e democráticas que faziam agitação e propaganda pelas Reformas de Base em uma frente de massas, uma proposta de Brizola. Uma das lideranças do G11, Teixeirinha, que era morador de Seropédica, tinha atuação junto às ocupações camponesas, segundo o jornal O Globo. Teixeirinha, ligado ao PTB, foi assassinado em 1987 em sua residência;



EMANCIPAÇÃO DE SEROPÉDICA E HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

- “Hiato de emancipações” (Simões);
- Anos 1980: Estado de calamidade pública do distrito de Seropédica: “só existia uma única rua asfaltada, a antiga estrada Rio-São Paulo, que não estava sob administração do município e sim do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER)” (O Globo, 29/07/1990). Um cenário de “Faroeste” (O Globo, 21/01/1990);
- Comitê Pro-emancipação de Seropédica (1983): Por iniciativa de comerciantes locais. Entretanto, as associações de moradores e as lideranças partidárias estavam divididas, no período da redemocratização o campo político permanecia aberto e sem definições (Costa);
- Emancipacionistas, “prós” X não-emancipacionistas, “contras”;
- “Quem ama não vota”: Os adeptos do “não” pertenciam a dois grupos distintos: (1) Grupos associados à esquerda, ligados ao PDT, PT e PCdoB na época, segundo os próprios jornais. Podemos ver pelos relatos que tomaram uma postura mais cautelosa, sobretudo a respeito da possível instalação do COMPERJ; (2) A prefeitura de Abeilard Goulart, secretários e contratados;
- Prévias eleitorais organizadas pela Comissão Pró-emancipação, composta por 12 membros, a maioria comerciantes locais. Realizaram três prévias eleitorais em que o “sim” vencia e editaram “A Folha de Seropédica” (30 mil tiragens), que virou um jornal em 1995;
- 1º Plebiscito de 1990: O quórum não foi atingido, marcado para o segundo turno das eleições estaduais, Brizola levou no primeiro turno, prejudicando os plebiscitos pela emancipação naquele ano, mesmo mediante crime eleitoral, quando os emancipacionistas disponibilizaram ônibus e caminhões para os eleitores votarem;
- 2º Plebiscito de 1994: Nessa campanha, os emancipacionistas tiveram apoio de Igrejas. Entretanto, o quórum não foi atingido novamente. Os “prós” entraram com pedido de revisão do quórum no TRE, pedindo a baixa em 5.000 títulos de eleitores falecidos, “eleitores fantasmas”, assim a emancipação finalmente aconteceu;
- Concomitantemente, diversos Projetos de Assentamentos Rurais foram sendo implementados em Seropédica: Assentamento Moura Costa (1989), Assentamento Filhos do Sol (1992), Assentamento Sol da Manhã (1992), Assentamento Mutirão Eldorado, Casas Altas (1993) e o Assentamento União, Terra e Trabalho (2014), já no século XXI. Porém, o poder público foi ineficaz em garantir insumos e investimentos, levando a problemas inerentes aos PAs, como a falta de atratividade para a juventude rural (Castro) e a complementação da renda informalmente pelo campesinato, as contradições de uma zona periurbana;
- “Politização pentecostal” que teve seu nascedouro em Seropédica no governo Garotinho (Damasceno) e um “novo clientelismo”;
- Um dos territórios menos privilegiados para a instalação fabril na Baixada Fluminense no século XX, caracterizando-se como área de produção agropecuária e cidade dormitório, sendo recente o desenvolvimento de seu “Parque Industrial”, transformando-se em área “periurbana”. Após a emancipação esse quadro vêm se modificando, devido à proximidade com a Rodovia Presidente Dutra, mais dinâmica do que a Antiga Rio-São Paulo, caracterizando-se principalmente a indústria de processamento de alimentos, mas não apenas. Importante ressaltar ainda o impacto do campus da UFRRJ no setor de serviços imobiliários e comércio da cidade;
- A mineração de areia e a instalação do aterro sanitário (2010) constituem as duas principais ameaças ao aquífero Piranema;

tra. A Câmara Municipal de Itaguaí ... contra. Acho que 90% dos vereadores eram contrários a ... emancipação”, disse Lexa.
Lexa contribuiu na parte de divulgação e conscientização da ... população pela importância do voto SIM. Os emancipacionis-
tares estavam ... Ele já era falecido de ...



BIBLIOGRAFIA CITADA

- ALENTEJANO, Paulo Roberto; AMARO, Jurandir; SILVA, Lucas Gentil. Luta por terra e Reforma Agrária no Rio de Janeiro (1950-2018). *GEOgraphia*, Niterói, Vol. 24, Nº 52, 2022.
- ALVES, Jéssica S. Dona dos cafezais: a ação social e econômica de uma fazendeira de café em Bananal de Itaguaí 1850-1867. UFRRJ, Dissertação de Mestrado, 2019.
- AMANTINO, Márcia; COUTO, Ronaldo. De curral dos padres a gigantesca Fazenda de Santa Cruz. In. AMANTINO, Márcia; ENGEMANN, Carlos. (Orgs.) Santa Cruz: de legado dos jesuítas à pérola da Coroa. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2013.
- CASTRO, Elisa Guaraná de. Entre ficar e sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. UFRJ/Museu Nacional, Tese de Doutorado, 2005.
- COSTA, Edite M. Os donos da Fazenda de Santa Cruz: uma breve história fundiária. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História, ANPUH, 2017.
- DAMASCENO, Caetana M. Do Dom ao Voto: Ethos Religioso, Representação Política e Poder Municipal. Anais do XXVIII Encontro da ANPOCS, 2004.
- DIAS, Ondemar; NETO, Jandira. A Pré-História e a História da Baixada Fluminense: A ocupação humana da Bacia do Guandu. Belford Roxo: Editora IAB, 2017.
- FERREIRA, Ana Cláudia. Fontes para conhecer a história dos indígenas em Itaguaí e Seropédica no Rio de Janeiro. In RIBEIRO, Silene Orlando. (Org.) Ensino de História: contribuições e reflexões na pesquisa histórica para os desafios da docência na educação básica. Maringá: Uniedusul, 2022. [Livro eletrônico.]
- LIPPOLD, Walter. A influência do Colonialismo Francês na Doutrina de Segurança Nacional. Revista Wirapuru, 7, año 4, 2023.
- MEDEIROS, Leonilde S. Transformações nas áreas rurais, disputa por terra e conflitos sociais no estado do Rio de Janeiro (1946-1988). In. MEDEIROS, Leonilde S. (Org.) Ditadura, conflito e repressão no campo: a resistência camponesa no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Consequência, 2018.
- MENDONÇA, Sonia Regina de. Políticas Agrícolas e Patronato Agroindustrial no Brasil (1909-1945). *História Econômica & História de Empresas*, Vol. 16, Nº 1, 2013.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Os expurgos de 1964 e o discurso anticorrupção na caricatura da grande imprensa. *Revista Tempo e Argumento*, Vol. 8, nº 18, 2016.
- OLIVEIRA, Max. Do café à policultura: Fazendeiros, lavradores foreiros e as transformações na estrutura fundiária de São Francisco Xavier de Itaguaí. (1850-1900). UFRRJ, Dissertação de Mestrado, 2015.
- OTRANTO, Célia Regina. Do Ministério da Agricultura Indústria e Comércio ao Ministério da Educação e Cultura: a trajetória histórica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. *Educação*, v. 30, nº 2, Santa Maria, 2005.
- PEDROZA, Manoela. Capítulos para uma história social da propriedade da terra na América Portuguesa. O caso dos aforamentos na Fazenda de Santa Cruz (Capitania do Rio de Janeiro, 1600-1870). UFF, Tese de Doutorado, 2018.
- RUIZ, Ricardo Muniz de. A Família Escrava no Império do Café: Itaguahy, Rio de Janeiro (1820-1872). UFF, Tese de doutorado, 2015.3
- SIMÕES, Manoel: Cidade Estilhaçada: reestruturação econômica e emancipações municipais na Baixada Fluminense. Rio de Janeiro: Entorno, 2011.
- SOARES, Maria Terezinha Segadas. Nova Iguaçu: a absorção de uma célula urbana pelo Grande Rio de Janeiro. In: *Revista Brasileira de Geografia*. Rio de Janeiro, IBGE, vol. 2 no. 24, 1962.
- SOUZA, Amanda Camila Esteves de. Alugados a diversos e a si: Escravos da Imperial Fazenda de Santa Cruz (1862-1868). In. POPINIGIS; et al. Seropédica em foco: diálogos históricos e historiográficos. Seropédica: EDUR, 2021.